

TEMPO DE ENVELHECER: PERCURSOS E DIMENSÕES PSICOSSOCIAIS

Ligia Py et al. (orgs.)

Rio de Janeiro: NAU, 2004, (400 p.)

por Conceição de Maria Goulart B. Cuba¹

*“Tudo o que fazemos e somos, como profissionais, acontece no campo do envelhecimento, cujo caráter multidimensional e interdisciplinar é revelador da interação dessas vozes com outras inúmeras, vindas da história, das ciências, dos saberes, da arte, da experiência vivida no cotidiano de quem envelhece, de tudo, enfim, que assinala a subjetividade e o destino dos seres humanos”
(Os organizadores)*.*

O livro que ora apresentamos, sob o título *Tempo de Envelhecer: Percursos e Dimensões Psicossociais* é uma obra ímpar, dentre as demais produções sobre o tema, destacando-se pela forma didática com que foi elaborado. Reúne textos de profissionais de diferentes áreas do conhecimento, especialistas do envelhecimento vinculados a instituições da sociedade brasileira. Desse modo, representa um estudo interdisciplinar da velhice em suas múltiplas dimensões.

Trata-se de uma coletânea composta por quinze capítulos, com artigos teóricos mais conceituais, produzidos a partir de pesquisas e da intervenção junto à camada idosa. Além disso, os autores recomendam bibliografias, apresentam fragmentos de textos e questões para a realização de exercícios práticos. Analisa três grandes categorias: 1. Envelhecimento – aspectos psicológicos; 2. Idosos – Psicologia; 3. Idosos – condições sociais e seu objetivo é “oferecer subsídios a professores e alu-

¹ Mestranda em Serviço Social pela PUC/RJ.

* PY, Ligia et al, 2004:17.

nos”², para o desenvolvimento de “competências”, no trabalho junto à população idosa. Desse modo, os organizadores buscam atender a uma dupla finalidade: contribuem, de um modo, “para uma formação de recursos humanos” que, cada vez mais se abre às crescentes “demandas do envelhecimento populacional”; e de outro, “(...) para o alcance de uma competência existencial, através da consciência de um novo modo de envelhecer, em novos padrões éticos e estéticos” (...). Acreditam cumprir dessa forma, com o “(...) compromisso histórico daqueles que são os velhos de hoje, bem como daqueles que serão os velhos de amanhã” (...)².

A obra foi prefaciada por Marcos Jardim Freire, Diretor do Instituto de Psicologia da UFRJ, esclarecendo que a obra refere-se a um grupo etário, cada vez mais crescente, que vem reivindicando direitos e inclusão social (p. 13).

O primeiro capítulo *Demografia e epidemiologia do envelhecimento*, revela os determinantes da mudança de demográfica da população brasileira e as “repercussões por ela geradas”³. Elizabete V. de Freitas apresentando tabelas e gráficos e baseada em fontes do IBGE (2003) e da ONU (2003), a autora demonstra a brutal diferença de expectativa de vida entre o início do século XX, (33,7%) e o aumento progressivo no censo de 2000 (68,5%), destacando o impacto, principalmente na saúde e na Previdência Social e as implicações para o financiamento dessas políticas sociais.

O capítulo dois, *Envelhecimento, cultura e transformações sociais* ressalta a importância do debate sobre a questão intergeracional. Myriam M. Lins de Barros mostra que a interação entre avós e demais gerações na família se realiza através de um processo de trocas que é dinâmico e multifacetado, mas que possibilita transformações.

O debate sobre *As dimensões sociopolíticas do envelhecimento*, contemplado no terceiro capítulo evidencia a posição diferenciada do idoso na família e na sociedade, por não conseguirem acompanhar as “condições de vida atuais”⁴. Sara N. Goldman considera o “mundo virtual”, através da Internet e o acesso à informática⁵ como uma perspectiva de inclusão social dos idosos.

² P.16.

³ P.20.

⁴ P.63.

⁵ P.70.

No estudo sobre *O campo interdisciplinar da gerontologia*, Johannes Doll reconhece a área da gerontologia como um campo fecundo para o trabalho inter e multidisciplinar.

Ligia Py, discorrendo sobre o *Envelhecimento e subjetividade*, prioriza o desamparo, as perdas e os ganhos, que a velhice acarreta.

Ana Zahira Bassit oferece, no capítulo seis, uma reflexão sobre a “construção da maturidade feminina, a partir da ótica do sujeito que envelhece”⁶. Alerta para a necessidade de ampliação da análise do envelhecimento brasileiro, para além dos serviços e das políticas públicas de saúde, fortalecendo mais as mulheres.

No capítulo sete, Dulcinéa da Mata R. Monteiro apresenta para o debate, *Espiritualidade e envelhecimento*, onde valoriza a importância da espiritualidade na superação dos “momentos difíceis” e das “perdas do envelhecer e da morte”⁷.

O lugar de solidariedade que os idosos, enquanto provedores econômicos da família e cuidadores de outros parentes é discutido por Suzana Aparecida R. Medeiros, no oitavo capítulo.

Trabalho e aposentadoria é o tema do capítulo nove que Jaime Lisandro Pacheco, refletindo a velhice pensada na vida dos sujeitos sociais apenas enquanto aposentadoria – “um processo de desengajamento” – e, não, pelo mundo do trabalho⁸.

A constatação de que os idosos vêm, gradativamente lutando por direitos sociais e exercendo a sua cidadania está contemplada no debate apresentado por Serafim Fortes Paz, no décimo capítulo, intitulado *Movimentos sociais: participação dos idosos*.

A *Promoção da saúde* foi apresentada por José Elias S. Pinheiro e Elizabete Viana de Freitas, sintetizando as teorias que explicam o envelhecimento, denominadas de ‘5 Is’ – “as ‘i’njúrias geriátricas”; com a prevenção primária, secundária e terciária, bem como com o envelhecimento ativo.

A abordagem de Florinda Stella refere-se às *Funções cognitivas e envelhecimento*, apresentando um estudo detalhado sobre o processo de

⁶ P.162.

⁷ P.158.

⁸ P.222.

demência e a estratégia de tratamento, ressaltando a importância do envolvimento da família e dos cuidadores, no processo de tratamento dispensado ao idoso demenciado.

Eloísa Adler Scharfstein, apresenta uma discussão sobre a saúde: sua questão e promoção na velhice, vinculadas à educação gerontológica⁹. Em *Intervenção psicossocial*, a autora compreende que a educação permanente significa um recurso a mais, na tentativa de “reconstrução da identidade social da pessoa idosa”¹⁰.

No capítulo catorze, Janete Liasch Martins de Sá diz que o processo de educação gerontológica e a gerontologia educacional devem valorizar e integrar os saberes, a intuição, o imaginário, a sensibilidade, a experiência interior e a tradição, oriundos desse saber acumulado, próprio da vida alongada.

Finalizando a obra, *Envelhecimento e cuidados ao fim da vida*, escrito por Claudia Burlá, resalta os cuidados ao fim da vida, atendendo às demandas do idosos e as limitações que a doença apresenta.

Pretendemos oferecer ao leitor, com a presente resenha, uma idéia geral e sucinta do livro que, representa uma valiosa contribuição no estudo do processo do envelhecimento. Sendo uma obra essencialmente didática, provoca um repensar sobre conceitos, bem como sobre a ação profissional, desafiando-a a tornar-se ainda mais comprometida com este segmento etário brasileiro.

⁹ P.321.

¹⁰ P.335.